

**PLANO DE TRABALHO:** O ensino da concordância verbal a partir do funcionalismo  
linguístico

**1 IDENTIFICAÇÃO:**

**PROFESSORA:** Jaciara Limeira de Aquino

**ESCOLA:** Escola Estadual 29 de Março, Avenida Hipólito Fialho, n 319, Centro de Portalegre-RN

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental

**ÁREAS ENVOLVIDAS NO TRABALHO:** ensino de gramática, letramento e novas tecnologias

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** 15/07/2014 a 10/09/2014

**CARGA HORÁRIA:** 15h/a

**2 JUSTIFICATIVA**

Analisando produções escritas dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental enquanto docente de língua materna, constatamos sérias dificuldades quanto ao emprego adequado de regras gramaticais, principalmente, no que diz respeito às regras de concordância verbal.

Isso nos motivou a desenvolver um projeto de intervenção com vistas a contribuir para o ensino de língua portuguesa, mais especificamente da concordância verbal, partindo de perspectivas funcionalistas (MARTELOTTA, 2013; PERINI, 2001) que buscam estudar a língua a partir de sua dinamicidade e heterogeneidade. Esse projeto faz parte de nossa pesquisa de mestrado, pois o utilizamos para recolher o *corpus* que constituirá a análise da dissertação de mestrado como requisito do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/ CAMEAM/UERN.

Em linhas gerais, espera-se com este trabalho, contribuir para um ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, mais especificamente de gramática, não de uma perspectiva tradicional e normativa por excelência, mas por meio de reflexões acerca da eficiência da gramática funcionalista que leva em conta os usos linguísticos na sua heterogeneidade e concreticidade.

**3 OBJETIVOS**

### **3.1 OBJETIVO GERAL**

- Promover o ensino da concordância verbal no 9º ano do Ensino Fundamental, partindo de uma perspectiva funcionalista através de textos diversos que enfatizem as variedades da língua, bem como a necessidade de adequação linguística tendo em vista os níveis de linguagem e a situação de comunicação.

### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estimular os alunos a construírem o conceito do fenômeno linguístico da concordância verbal a partir da análise de seus próprios textos e de outros gêneros textuais, levando em conta as ideias funcionalistas;
- Possibilitar reflexões a partir do uso da língua diante do fenômeno analisado, fazendo com que os alunos reconheçam quando este se mostra adequado ou inadequado, tendo em vista o texto em sua totalidade;
- Entender os diversos usos da concordância verbal a partir de gêneros previamente determinados e específicos, refletindo sobre a adequação ao contexto comunicativo;
- Desenvolver habilidades de escrita relacionadas à variedade formal da língua pondo em evidência a compreensão da concordância verbal, utilizando como ambiente de circulação o espaço virtual do *blog*.

### **4 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS**

- Interação professor-aluno;
- Material fotocopiado dos textos/gêneros escolhidos para o desenvolvimento do projeto em sala de aula;
- Lousa e pincel;
- Projetor de multimídia;
- Computadores, notebooks e celulares com acesso à internet.

### **5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a realização desse projeto, propomos ações e metas a serem alcançadas. Tais ações e metas foram desenvolvidas em sala de aula através de atividades individuais e em grupos, seguindo três momentos que se complementam entre si.

1º Momento (5 h/a):

- Em conjunto com a turma, inicialmente, construímos o conceito da concordância verbal, a compreensão da língua em sua variedade constitutiva, bem como a importância do processo de adaptação comunicativa e dos sentidos do texto de acordo com sua funcionalidade.

Gêneros: textos argumentativos dos alunos, tirinhas, letras de canções e crônica.

Texto 1:



Fonte: <http://desordempublica.com.br/2012/04/16/o-discurso-do-chico-bento/>

Texto 2:



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7452

Fonte: <http://www.clednews.com/2011/10/atividades-escolares-2-ensino-medio.html> frase

Texto 3:

Letra da Canção “Inútil” (grupo Ultraje a rigor)

A gente não sabemos escolher presidente  
 A gente não sabemos tomar conta da gente  
 A gente não sabemos nem escovar os dente  
 Tem gringo pensando que nós é indigente

(Refrão)

Inútil

A gente somos inútil

Inútil

A gente somos inútil

Inútil

A gente somos inútil

Inútil

A gente somos inútil

A gente faz carro e não sabe guiar  
 A gente faz trilho e não tem trem prá botar  
 A gente faz filho e não consegue criar  
 A gente pede grana e não consegue pagar

(Refrão)

A gente faz música e não consegue gravar  
 A gente escreve livro e não consegue publicar  
 A gente escreve peça e não consegue encenar  
 A gente joga bola e não consegue ganhar

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/ultraje-a-rigor/inutil.htm>.

Texto 4:

Crônica: O mais belo futebol da Terra (Nelson Rodrigues)

*"Chamo os nossos jogadores de paus de arara sem nenhuma intenção restritiva. O pau de arara é um tipo social, humano, econômico, psicológico tão válido como outro qualquer. Tem potencialidades inéditas, valores ainda não realizados."*

Em 58, na véspera de Brasil x Rússia, entrei na redação. Tiro o paletó, arregaço as mangas e pergunto a um companheiro: — "Quem ganha amanhã?" Vira-se para mim, mascando um pau de fósforo. Responde: — "Ganha a Rússia, porque o brasileiro não tem caráter."

Eis a opinião dos brasileiros sobre os outros brasileiros: — não temos caráter. Se ele fosse mais compassivo, diria: — "O brasileiro é um mau-caráter." Vocês entenderam? O mau-caráter tem caráter, mau embora, mas tem. Ao passo que, segundo meu colega, o brasileiro não tem nenhum. Pois bem. No dia seguinte há o jogo e, no seu primeiro lance, Garrincha sai driblando russos e quase entra com bola e tudo.

Vejam: — diante do Brasil, a Rússia perdeu antes da luta. Bastou um momento de Mané para liquidá-la. Mas o que ainda me espanta é a frase do companheiro: — "O brasileiro não tem caráter." Essa falta de autoestima tem sido a vergonha, sim, tem sido a desventura de todo um povo. Ganhamos em 58, ganhamos em 62. Depois da Suécia e do Chile, seria normal que retocássemos um pouco a nossa imagem. Mas há os recalcitrantes. Outro dia, um colega puxou-me para um canto. Olha para os lados e cochicha: — "Não somos os melhores." E repetiu, de olho rútilo e lábio trêmulo: — "Não somos os melhores." E por todas as esquinas e por todos os botecos há patrícios vendendo impotência e frustração.

Quando o escrete partiu [para o México] levando vaias jamais cicatrizadas, vários jornais fizeram uma sinistra impostura. A seleção ia para a guerra. Uma Copa é uma guerra de foice no escuro. Mas parte da nossa imprensa pôs a boca no mundo: — "Humildade, humildade!" Eu pergunto: — o que é o brasileiro? O que tem sido o brasileiro desde Pero Vaz de Caminha? Vamos confessar a límpida, exata, singela verdade histórica: — o brasileiro é um pau de arara. Vamos imaginar esse pau de arara na beira da estrada. Que faz ele? Lambe uma rapadura. E além de lambe a rapadura? Raspa, com infinito deleite, a sua sarna bíblica.

E súbito encosta uma Mercedes branca, diáfana, nupcial. O cronista esportivo, que a dirige, incita o pau de arara: — "Seja humilde, rapaz, seja humilde!" Vocês percebem a monstruosidade? Não basta ao miserável a sarna, nem a rapadura. Ainda lhe acrescentam a humildade. Certos rapazes da imprensa não perceberam que a humildade é defeito de reis, príncipes, duques, rainhas. Há pouco tempo, o papa assim se despediu de uma senhora brasileira: — "Reze por mim", implorou Sua Santidade. Podia fazê-lo porque era a maior figura da Igreja.

Outro exemplo: — a mulher bonita. Conheci uma que era linda, linda. Quase uma Ava Gardner ou mais do que a Ava Gardner. Quando o marido entrava, ela se lançava não aos seus braços, mas aos seus pés. E fazia apenas isto: — beijava um sapato do marido e, depois, o outro sapato. Também podia fazer isso porque era maravilhosa. Por onde passava ia ateando paixões e suicídios. A humildade era a sua vaidade de mulher bonita.

Passo da mulher fatal ao escrete. Um escrete é feito pelo povo. E como o povo o fez? Com vaias. Nunca houve na Terra uma seleção tão humilhada e tão ofendida. E, além disso, os autores das vaias ainda pediam humildade. O justo, o correto, o eficaz é que assim incentivássemos a seleção de paus de arara: — "Tudo, menos humildade! Seja arrogante! Erga a cabeça! Suba pelas paredes! Ponha lantejoulas na camisa!"

Chamo os nossos jogadores de paus de arara sem nenhuma intenção restritiva. O pau de arara é um tipo social, humano, econômico, psicológico tão válido como outro qualquer. Tem potencialidades inéditas, valores ainda não realizados.

Estou dizendo tudo isso na véspera, exatamente na véspera, de Brasil x Itália. É a finalíssima. Vejam vocês: — o escrete negado não três vezes, mas mil vezes foi vencendo os seus adversários, um por um, não deixando pedra sobre pedra. Diziam que os europeus não deixam jogar. Pois bem: — quando se trata do Brasil, todo mundo o deixa jogar

Fonte: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/cronicas-de-nelson-rodrigues-o-mais-belo-futebol-da-terra>

2º Momento (3 h/a):

- Com os alunos divididos em grupos, sugerimos a observação e análise dos textos que seguem, de modo a identificar adequações ou inadequações linguísticas em decorrência da formalidade ou informalidade dos textos, isto é, das especificidades dos gêneros.

Gêneros: letra de música e editorial

Texto 5:

Letra da Canção: Nós vamos invadir sua praia (Ultraje a rigor)

Daqui do morro dá pra ver tão legal  
O que acontece aí no seu litoral  
Nós gostamos de tudo, nós queremos é mais  
Do alto da cidade até a beira do cais  
Mais do que um bom bronzeado  
Nós queremos estar do seu lado

Nós 'tamo' entrando sem óleo nem creme  
Precisando a gente se espreme  
Trazendo a farofa e a galinha  
Levando também a vitrolinha  
Separa um lugar nessa areia  
Nós vamos chacoalhar a sua aldeia

Mistura sua laia  
Ou foge da raia  
Sai da tocaia  
Pula na baia  
Agora nós vamos invadir sua praia

Agora se você vai se incomodar  
Então é melhor se mudar  
Não adianta nem nos desprezar  
Se a gente acostumar a gente vai ficar  
A gente tá querendo variar  
E a sua praia vem bem a calhar

Não precisa ficar nervoso  
Pode ser que você ache gostoso  
Ficar em companhia tão saudável  
Pode até lhe ser bastante recomendável  
A gente pode te cutucar  
Não tenha medo, não vai machucar

Mistura sua laia  
Ou foge da raia  
Sai da tocaia  
Pula na baia  
Agora nós vamos invadir sua praia

Mistura sua laia  
Ou foge da raia  
Sai da tocaia  
Pula na baia  
Agora nós vamos invadir sua praia

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/ultraje-a-rigor/inutil.html#ixzz36yhPbllp>

Texto 6:

Editorial: “A copa como ela é”, disponível no jornal *online A Folha de São Paulo*, através do link <http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2014/04/1437881-editorial-a-copa-como-ela-e.shtml>.

3º Momento (7 h/a):

- Individualmente, encaminhamos produções de textos argumentativos formais com o intuito dos alunos desenvolverem habilidades de escrita, entendendo a especificidade do gênero solicitado<sup>1</sup> e do ambiente de circulação (o *blog*<sup>2</sup>).

## 6. RESULTADOS OBTIDOS

Com o desenvolvimento desse projeto de letramento, percebemos que os alunos sentiram-se motivados a estudar a língua, uma vez que não foram impostas normas de modo descontextualizado, mas através de situações concretas, por meio de textos situados e dando autonomia aos discentes para que eles pudessem identificar como se constroem os princípios

---

<sup>1</sup> Artigo de opinião sobre Violência entre os jovens e drogas, haja vista ter sido discutido na escola pelo Programa Saúde na Escola - PSE.

<sup>2</sup> O *blog* servirá de suporte para os textos dos alunos, bem como para o desenvolvimento de atividades ligadas à leitura e a escrita, pois além de ser um ambiente estimulador de textos argumentativos, sugere novas formas de letramento, as quais são condizentes com os interesses e as realidades dos alunos. Além disso será o instrumento utilizado para o recolhimento do *corpus* da nossa pesquisa de mestrado.

da concordância verbal, bem como adequações e inadequações diante de textos variados em funcionalidade e em graus de formalidade, assim como sugere Vieira (2007).

A medida que fomos introduzindo os conceitos a partir da sequência de atividades anteriormente exposta, notamos a interação dos alunos, a participação em construir os sentidos dos textos e a capacidade de identificar se a linguagem se mostrava adequada ou inadequada ao gênero e a sua variedade. Com isso, introduzimos conceitos e regras formais relacionadas as realizações possíveis da concordância verbal, priorizando o funcionalismo linguístico (CEZÁRIO & FURTADO DA CUNHA, 2013), haja vista levar em consideração a dinâmica da língua, suas variedades e as situações comunicativas concretas.

Ficou evidente também que o interesse dos alunos é maior quando eles lidam com realidades das quais fazem parte. Dessa forma, concordamos com Oliveira e Tinoco et. all. (2011) quanto a prática de projetos nas aulas de língua materna, pois ao estarem cientes, de modo definido, de como irá se desenvolver as atividades em sala de aula, os discentes sentem-se mais atores e ativos, já que estão lidando com situações reais de leitura e escrita.

Quanto a publicação das produções textuais no *blog*, podemos afirmar que funcionou positivamente. Sendo tomado como objeto pedagógico para servir de suporte às produções dos alunos, o *blog* se mostrou uma ferramenta altamente atrativa e estimuladora. A isso soma-se a autonomia que foi dada aos alunos para escolher o nome do *blog* – “Estudar é arte, aprender faz parte” -, bem como para gerenciar as publicações, uma vez que motivamos os alunos a escolherem os textos a serem publicados, como também as informações relacionadas as temáticas escolhidas para respaldarem as produções, dentre outras atribuições.

De modo geral, reiteramos a importância e a necessidade do ensino de gramática nas aulas de Língua Portuguesa assumindo parâmetros condizentes com as realidades dos alunos. Acreditamos que com as atividades desenvolvidas, conseguimos contribuir para o aprendizado à colocações apropriadas desse fenômeno, e ainda, observamos uma facilidade maior por parte dos alunos em reconhecerem quando há concordância e quando não há, se isso constitui “erros” ou interfere na significação dos textos, etc.

## **7. AVALIAÇÃO**

Como critérios de avaliação, observamos a participação e a interação dos alunos com o projeto, levando em consideração as atividades de análise textual através de discussões orais coletivas, bem como a escrita e reescrita de textos de modo individual e grupal, o reconhecimento das variedades linguísticas e dos níveis de linguagem, dentre outros aspectos.



Além disso, demos atenção ao desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita associadas ao ensino da concordância verbal e aos letramentos sugeridos pelo *blog* enquanto ambiente virtual de aprendizado. Com isso, estaríamos avaliando os objetivos a que nos propomos com este trabalho.

## 8. REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 3d. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CEZARIO, M. C & FURTADO da CUNHA, M. A. **Linguística centrada no uso**: uma homenagem a Mário Martelotta. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2013.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira – desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FRANCHI, C. **Mas o que é mesmo gramática?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FURTADO da CUNHA, M. A. & SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007;

FURTADO DA CUNHA, Angélica. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, M. E. **Manual de Linguística**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2013 (p. 157-176)

KLEIMAN, Ângela & SEPULVEDA, Cida. **Oficina de gramática**: metalinguagem para principiantes. 2. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

\_\_\_\_\_, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 14. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

LIMA, R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 38 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Reká Wanderley de. Blog nos anos iniciais do Fundamental I. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (p. 35-54)

MARTELOTTA, Mario Eduardo. Conceitos de gramática. In: MARTELOTTA, M. E. **Manual de Linguística**. 2 Ed. São Paulo: Contexto, 2013 (p. 43-70).

NEVES, M. H. de M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: EDUFRN, 2011.

PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2001.

PEZATTI, E. G. O Funcionalismo em linguística. In: MUSSALIN, F & BENTES, A. C. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SENRA, Marilene Lanci Borges; BATISTA, Helena Aparecida. **Uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa**. Diálogo e Interação, v. 5, 2011. Disponível em: <http://www.faccrei.edu.br/gc/anexos/diartigos69.pdf>. Acesso em 05 de outubro de 2013.

ROCHA, Eliza Emília Rezende Bernardo. **A pesquisa participante e seus desdobramentos – experiências em organizações populares**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congnext/Direitos/Direitos8.pdf>. Acesso em: 29 de outubro de 2013.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VIEIRA, S. R. **Variação linguística, texto e ensino**. Revista (Con-)texto linguístico. Vitória/ES: EFES, 2009.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (orgs.) **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

VIEIRA, S. R. Concordância Verbal. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (orgs.) **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007 (p. 85- 102)